



## A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO DISCURSO NAS PESQUISAS SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS

**Gean César dos Santos Nogueira**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: [geanncessar@gmail.com](mailto:geanncessar@gmail.com)

**Tatyanne Gomes Marques**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

E-mail: [tmarques@uneb.br](mailto:tmarques@uneb.br)

**RESUMO:** O presente texto tem por finalidade apresentar sobre o campo interpretativo da análise do discurso (AD), da corrente francesa, nas pesquisas que dizem respeito às ações afirmativas. Considera-se a (AD) um campo de interpretação do discurso criado por Michel Pêcheux na década de 1960. Para o autor, ela engloba saberes da linguística, do materialismo histórico e da psicanálise (PÊCHEUX e FUCHS, 1975). Portanto, a ideologia, a memória e a história devem ser assimiladas durante as interpretações. Na AD, os processos discursivos, sejam eles verbais ou não verbais, são interrogados. Para tal, basta que sua materialidade produza sentidos que possam ser interpretados (CAREGNATO E MUTTI, 2006). Desse modo, a análise do discurso é responsável por “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2020, p. 13). Ainda de acordo com Orlandi (2020), a análise do discurso nasce justamente para estudar o discurso presente nas relações existentes entre o sujeito e sociedade, ou melhor, nessa produção de sentidos que o sujeito cria no mundo. Nesse processo, cabe ao analista saber do conceito de formação discursiva dado que “a noção de formação discursiva, [...] é básica na AD, pois permite compreender os processos de produção dos sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso” (ORLANDI, 2020, p. 41). Assim, entende-se que a formação discursiva é importante para se conhecer o discurso, já que ajuda no processo de interpretação. As autoras Caregnato e Mutti (2006, p. 680) elucidam que a ideologia “é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente”. Dessa forma, quando há o discurso presente em uma instituição que aborda sobre as ações afirmativas (cotas), vê-se que os sujeitos que discursam em seu nome também assumem a mesma defesa. Em síntese, é como afirmar que o sujeito que produz o discurso não é “dono” de todo o saber que é enunciado, pois este mesmo saber é constituído de outros saberes que demandam da constituição de saberes anteriores, imbricados pela ideologia, memória e a história. Com base nesses conhecimentos referente à AD, considera-se essa uma técnica de interpretação relevante para as pesquisas que almejam conhecer o discurso de uma instituição (sujeito) na sua relação (produção de sentidos) acerca das ações afirmativas. Já que, a partir da interpretação dos diversos discursos em torno dessas políticas, o/a pesquisador/a poderá conhecer os sentidos a elas atribuídas, assim como a sua efetivação na sociedade.

**Palavras-chave:** Discurso. Sujeito. Ações Afirmativas.